

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA

CRISTIANA VASCONCELOS FERNANDES

**A DISSONÂNCIA DA BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL DESEMBARGADOR
CROMWELL DE CARVALHO EM TERESINA/PI NA PROMOÇÃO DOS
PRINCÍPIOS DO MANIFESTO IFLA/UNESCO.**

TERESINA

2025

**A DISSONÂNCIA DA BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL DESEMBARGADOR
CROMWELL DE CARVALHO EM TERESINA/PI NA PROMOÇÃO DOS
PRINCÍPIOS DO MANIFESTO IFLA/UNESCO.**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual do Piauí - UESPI como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.
Orientadora: Prof. Ma. Maria Regina Pereira Silva.

TERESINA

2025

F363d Fernandes, Cristiana Vasconcelos.

A dissonância da Biblioteca Pública Estadual Desembargador Cromwell de Carvalho, em Teresina/PI, na promoção dos princípios do Manifesto IFLA/UNESCO / Cristiana Vasconcelos Fernandes. - 2025.

54f.: il.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Bacharelado em Biblioteconomia, Campus Torquato Neto, 2025.
"Orientadora: Prof^a. Ma. Maria Regina Pereira Silva".

1. Manifesto da IFLA/UNESCO. 2. Bibliotecas Públicas. 3. Biblioteca Pública Estadual Desembargador Cromwell de Carvalho. I. Silva, Maria Regina Pereira . II. Título.

CDD 020

CRISTIANA VASCONCELOS FERNANDES

**A DISSONÂNCIA DA BIBLIOTECA PUBLICA ESTADUAL DESEMBARGADOR
CROMWELL DE CARVALHO EM TERESINA/PI NA PROMOÇÃO DOS
PRINCÍPIOS DO MANIFESTO IFLA/UNESCO.**

Monografia apresentada ao Curso de
Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais
Aplicadas da Universidade Estadual do Piauí -
UESPI como requisito parcial para a obtenção do
grau de Bacharel em Biblioteconomia.

APROVADO EM: _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ma. Maria Regina Pereira Silva (ORIENTADORA)
Universidade Estadual do Piauí - UESPI

Prof. Ma. Andreína Alves de Sousa Virgínio
Universidade Estadual do Piauí - UESPI

Prof. Esp. Francilvana Maria Siqueira de Sousa
Universidade Estadual do Piauí - UESPI

Dedico esse trabalho a minha mãe, Rita Vasconcelos (in memory) por todo amor e dedicação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por mais uma oração atendida, por me dar forças e coragem para chegar até aqui. Obrigada por me permitir concluir esse ciclo.

A minha filha amada, Alanna Fernandes, por ser minha maior motivadora, por todo amor e por me fortalecer diariamente com a sua presença.

A minha querida orientadora Prof. Ma. Maria Regina Pereira Silva, pela atenção, por compartilhar seu tempo, conhecimento e por todo apoio que a mim foi dado.

Aos meus professores, por todo conhecimento transmitido, em especial Prof. Conceição Bezerra e Prof. Débora Teixeira, por todos os conselhos e conversas.

Aos colegas de curso, pelas trocas e aprendizado.

Ao amigo André Lopes, por ter me dado suporte e por fazer essa trajetória mais feliz.

A amiga Sabrina Lara, por ser minha rede de apoio e não me deixar desistir.

A minha amiga, Lya Rakel, por todo apoio externo.

A toda minha família e as pessoas que de forma direta ou indireta contribuíram nessa jornada.

Por fim, agradeço a mim, por me permitir escrever essa história.

Há mais tesouros nos livros do que na pilhagem de todos os piratas na Ilha do Tesouro e, o melhor de tudo, você pode desfrutar dessas riquezas todos os dias de sua vida. (Walt Disney)

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IFLA	Federação Internacional das Associações de Bibliotecários e Instituições
MINC	Ministério da Cultura
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
PNLL	Plano Nacional do Livro e Leitura
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
CDD	Classificação Decimal de Dewey

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Fachada da biblioteca	33
Figura 2	Busto em homenagem.....	34
Figura 3	Placa de inauguração 1973.....	35
Figura 4	Placa de inauguração.....	35
Figura 5	Acervo I Parte Externa.....	36
Figura 6	Parte interna do acervo.....	36
Figura 7	Processamento técnico.....	37
Figura 8	Computadores.....	37
Figura 9	Sala de estudos.....	37
Figura 10	Sala infantil.....	37
Figura 11	Acervo em Braile.....	37
Figura 12	Vinilteca.....	38
Figura 13	Acervo do Piauí.....	38

RESUMO

As bibliotecas públicas, de acordo com o Manifesto da IFLA/UNESCO, são instituições essenciais para a promoção da inclusão, da equidade e do acesso universal à informação. O manifesto estabelece diretrizes fundamentais que reforçam o papel dessas bibliotecas como agentes de desenvolvimento cultural e social, defendendo princípios como a liberdade de acesso à informação, a neutralidade política e ideológica, e a garantia de serviços acessíveis e inclusivos para todas as pessoas, independentemente de raça, classe social, gênero ou orientação política. Este estudo tem como objetivo avaliar o grau de aderência da Biblioteca Pública Estadual Desembargador Cromwell de Carvalho às diretrizes do manifesto da IFLA/UNESCO de 2022, analisando as dissonâncias entre a prática da biblioteca e os princípios estabelecidos no referido manifesto. A pesquisa investiga se a biblioteca cumpre os princípios de garantir o acesso equitativo à informação, independentemente de classe social, raça ou orientação política, conforme preconizado pelo manifesto da IFLA/UNESCO. Os objetivos específicos incluem: investigar as diretrizes e princípios do manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas; identificar os desafios enfrentados pela Biblioteca Pública Estadual Desembargador Cromwell de Carvalho na implementação do manifesto, buscando entender as possíveis dissonâncias entre teoria e prática; e aferir como a biblioteca aplica as diretrizes do manifesto da IFLA/UNESCO em seus serviços e práticas cotidianas, com foco nas possíveis limitações ou obstáculos ao acesso dos usuários. A metodologia adotada é qualitativa e descritiva, com coleta de dados por meio de um questionário, aplicado a dois funcionários da instituição. Os resultados indicam que, apesar de a Biblioteca Pública Estadual Desembargador Cromwell de Carvalho oferecer serviços alinhados à sua missão, ela enfrenta desafios que geram dissonância em relação ao manifesto. Portanto, o trabalho propõe sugestões para aprimorar os serviços da biblioteca, com o intuito de colaborar com outras bibliotecas públicas que enfrentam desafios semelhantes, contribuindo para o fortalecimento dessas instituições como agentes de inclusão social, promoção da leitura e democratização da informação em suas comunidades.

Palavras-chave: manifesto da IFLA/UNESCO; bibliotecas públicas; Biblioteca Pública Estadual Desembargador Cromwell de Carvalho.

ABSTRACT

Public libraries, according to the IFLA/UNESCO Manifesto, are essential institutions for promoting inclusion, equity and universal access to information. The manifesto establishes fundamental guidelines that reinforce the role of these libraries as agents of cultural and social development, defending principles such as freedom of access to information, political and ideological neutrality, and the guarantee of accessible and inclusive services for all people, regardless of background, race, social class, gender or political orientation. This study aims to assess the degree of adherence of the Justice Cromwell de Carvalho State Public Library to the guidelines of the 2022 IFLA/UNESCO manifesto, analyzing the dissonances between the library's practice and the principles established in said manifesto. The research investigates whether the library complies with the principles of ensuring equitable access to information, regardless of social class, race or political orientation, as advocated by the IFLA/UNESCO manifesto. The specific objectives include: investigating the guidelines and principles of the IFLA/UNESCO manifesto on public libraries; identifying the challenges faced by the Justice Cromwell de Carvalho State Public Library in implementing the manifesto, seeking to understand the possible dissonances between theory and practice; and assessing how the library applies the guidelines of the IFLA/UNESCO manifesto in its services and daily practices, focusing on possible limitations or obstacles to user access. The methodology adopted is qualitative and descriptive, with data collection through a questionnaire applied to two employees of the institution. The results indicate that, although the Justice Cromwell de Carvalho State Public Library offers services aligned with its mission, it faces challenges that generate dissonance in relation to the manifesto. Therefore, the work proposes suggestions to improve the library's services, with the aim of collaborating with other public libraries that face similar challenges, contributing to the strengthening of these institutions as agents of social inclusion, promotion of reading and democratization of information in their communities.

Keywords: IFLA/UNESCO manifesto; public libraries; state public library judge Cromwell de Carvalho.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	AS BIBLIOTECAS PÚBLICAS.....	17
3	O MANIFESTO DA IFLA/UNESCO SOBRE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE 2022.....	24
3.1	Princípios e diretrizes do manifesto.....	25
3.2	Implementação do manifesto nas bibliotecas públicas.....	32
4	A BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL DESEMBARGADOR CROMWELL DE CARVALHO.....	34
4.1	Histórico e contexto da biblioteca.....	34
4.2	Estrutura e serviços.....	37
5	ANÁLISE DA DISSONÂNCIA COM OS PRINCÍPIOS DO MANIFESTO IFLA/UNESCO.....	41
5.1	Procedimentos metodológicos.....	41
5.2	Análise e discussão de dados.....	43
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
	REFERÊNCIAS.....	49
	APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE.....	52
	APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO ÀS FUNCIONÁRIAS DA BIBLIOTECA.....	53

1 INTRODUÇÃO

Ocupando um importante papel na sociedade, a biblioteca pública é uma instituição democrática que oferece acesso gratuito à informação, à leitura e ao conhecimento, atendendo aos diversos interesses da comunidade onde se localiza e contemplando todos os públicos. Reconhecida como equipamento cultural e vinculada às políticas públicas do Ministério da Cultura (MinC), é criada e mantida pelo Estado em âmbito municipal, estadual ou federal, atuando como um espaço de inclusão, educação e desenvolvimento social, que visa promover a formação cidadã e o crescimento cultural da população.

Localizada em Teresina-PI, a Biblioteca Pública Estadual Desembargador Cromwell de Carvalho desempenha um papel crucial como um espaço dedicado à disseminação de conhecimento e à promoção do acesso universal à informação. No entanto, surge uma preocupação quanto à sua consonância com os princípios estabelecidos no Manifesto IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas. Este manifesto, um guia internacional, delineia diretrizes fundamentais para a atuação dessas instituições, visando a inclusão social, a promoção da leitura e a oferta de acesso à informação a todos os estratos da sociedade.

Nesta pesquisa, o principal problema abordado é: em que medida as práticas da Biblioteca Pública Estadual Desembargador Cromwell de Carvalho estão em dissonância com os princípios do Manifesto IFLA/UNESCO, que impedem o acesso inclusivo e irrestrito à informação? Dessa forma, este estudo objetiva avaliar o grau de adesão da Biblioteca Pública Estadual Desembargador Cromwell de Carvalho com as diretrizes do Manifesto IFLA/UNESCO, com o intuito de verificar eventuais desvios desses princípios. Esta dissonância pode se manifestar em diversas áreas, desde a oferta de serviços de leitura até a incorporação de tecnologias para a promoção do acesso à informação, impactando, assim, o alcance dos objetivos propostos pelo manifesto internacional.

Dessa forma, destacam-se três objetivos específicos: 1. Investigar as diretrizes e princípios do Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas, pois ao entender as diretrizes do manifesto, será possível ter uma base clara para avaliar a atuação da Biblioteca Pública Estadual Desembargador Cromwell de Carvalho em relação a esses princípios; 2. Identificar os desafios enfrentados pela biblioteca na implementação do manifesto, essencial para entender onde e por que pode haver uma dissonância entre as diretrizes e a prática; 3. Aferir como a Biblioteca Pública Estadual Desembargador Cromwell de Carvalho está aplicando as diretrizes do Manifesto da IFLA/UNESCO em suas práticas e serviços concentrando-se na análise crítica das práticas e serviços da

biblioteca, verificando se eles seguem ou se distanciam das diretrizes do manifesto.

Em meio a um cenário de constantes transformações sociais, tecnológicas e culturais, o tema revela-se relevante. A Biblioteca Pública Estadual Desembargador Cromwell de Carvalho, ao enfrentar desafios para se adequar plenamente aos princípios do manifesto, ressalta a necessidade de uma reflexão crítica sobre a eficácia das políticas e práticas bibliotecárias locais. A análise dessa dissonância não apenas contribuirá para o aprimoramento da biblioteca em questão, mas também oferecerá percepções valiosas para outras instituições que enfrentam dilemas semelhantes em suas missões de servir comunidades diversas.

Conforme as finalidades para essa pesquisa foi considerada as seguintes hipóteses: a Biblioteca Pública Estadual Desembargador Cromwell de Carvalho apresenta desafios na implementação dos princípios propostos pelo Manifesto IFLA/UNESCO; e a instituição apresenta limitações significativas, como restrições no acesso digital, ausência de projetos permanentes e insuficiência de recursos, fatores que comprometem sua capacidade de atender integralmente às demandas da comunidade e às diretrizes propostas pelo documento.

Nesta pesquisa, portanto, não apenas busca identificar e compreender as discrepâncias observadas, mas também visa fornecer recomendações práticas para a Biblioteca Pública Estadual Desembargador Cromwell de Carvalho e, por extensão, para bibliotecas públicas em contextos similares. Ao abordar as lacunas entre as práticas existentes e os princípios do manifesto, este trabalho busca contribuir para o aprimoramento contínuo das bibliotecas públicas como agentes fundamentais na promoção da informação, leitura e inclusão social em suas comunidades.

Este trabalho está organizado em seis seções, sendo a segunda seção dedicada à contextualização das bibliotecas públicas, abordando sua importância histórica e social. Inicia-se com o histórico das bibliotecas públicas, destacando sua evolução ao longo do tempo e seu papel fundamental no acesso à informação e à cultura. Em seguida, são discutidos os serviços e as funções dessas instituições no cenário atual, com ênfase na promoção da educação, inclusão digital e no fomento à leitura.

Na terceira seção, é abordado o Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas 2022, um documento fundamental que orienta as bibliotecas públicas na promoção do acesso à informação, à educação e à cultura. Explora o surgimento desse manifesto, discutindo sua história desde a primeira versão, que data de 1994, e sua importância. Além disso, detalha os princípios que norteiam as ações das bibliotecas públicas e examina-se

como elas podem implementar ações que se alinhem com as diretrizes do Manifesto.

Enquanto a quarta seção, é apresentada a Biblioteca Pública Estadual Desembargador Cromwell de Carvalho, explicando sobre a fundação e evolução da biblioteca, analisando sua trajetória desde a sua criação até o papel atual que desempenha na sociedade. Também descreve sua infraestrutura, assim como os serviços que disponibiliza aos seus usuários.

Na quinta seção, é feita a análise da dissonância com os princípios do manifesto IFLA/UNESCO, apresentando os procedimentos metodológicos, detalhando os métodos de coleta e análise dos dados, que garantem a confiabilidade e validade dos resultados obtidos na pesquisa. Por fim, investiga como a biblioteca segue, ou se desvia, dos princípios estabelecidos pelo Manifesto IFLA/UNESCO, visando identificar possíveis lacunas e áreas de melhoria.

Finalizando, a sexta seção, refere-se às considerações finais, nas quais são analisados os desafios e perspectivas observados na implementação dos princípios do Manifesto IFLA/UNESCO na Biblioteca Pública Estadual Desembargador Cromwell de Carvalho. A seção aborda as principais questões identificadas ao longo do trabalho, destacando os pontos de dissonância entre as práticas da biblioteca e as diretrizes do manifesto, além de sugerir possíveis estratégias e práticas para aprimorar a gestão da biblioteca, promovendo uma maior aderência aos princípios do Manifesto.

2 AS BIBLIOTECAS PÚBLICAS

A origem das bibliotecas remonta à antiguidade, quando surgiram como repositórios de documentos valiosos. A reprodução manual garantia a preservação histórica. Com o tempo, essas instituições evoluíram, incorporando funções de acesso e difusão do conhecimento. Segundo Martins (2002) a biblioteca, era “[...] mais o lugar onde se esconde o livro do que o lugar de onde se procura fazê-lo circular ou perpetuá-lo” (Martins, 2002).

De acordo com Cunha (1997) a palavra biblioteca é originária do grego *bibliotheke*, que chegou até nós através da palavra em latim *bibliotheca*, derivada dos radicais gregos *biblio* e *teca* que, respectivamente, significam livro e coleção ou depósito. Enfim, etimologicamente, significa depósito de livros.

No segundo milênio a.C., a Mesopotâmia deu à luz as primeiras bibliotecas da história. Acervos compostos por tábuas de argila cuidadosamente organizadas guardavam os registros e representações daquele povo, oferecendo um vislumbre fascinante da vida e da cultura da época. Mais do que meros repositórios de informação, essas bibliotecas representavam o berço do conhecimento. Ali, escribas e sacerdotes dedicavam-se à catalogação e preservação de saberes ancestrais, abrangendo desde leis e documentos religiosos até obras literárias e científicas.

Como corrobora Milanesi (1997):

A biblioteca é a mais antiga e frequente instituição identificada com a cultura. Desde que o homem passou a registrar o conhecimento ela existiu, colecionando e ordenando tabuinhas de argila, papiros, pergaminhos e papéis impressos. Está presente na história e nas tradições (Milanesi, 2007, p. 24).

As bibliotecas da Mesopotâmia, como a biblioteca de Assurbanípal em Nínive, podem ser exemplos emblemáticos dos primeiros esforços de preservação e transmissão do conhecimento. É possível viajar no tempo e nos conectamos com os primeiros guardiões do conhecimento, que eram escribas e monges que eram responsáveis por registrar, copiar e organizar esses documentos.

Assim como salienta Souza (2005, p. 6):

A Biblioteca de Nínive é considerada a primeira coleção indexada e catalogada da história que se tem notícia. A coleção foi constituída por ordem do rei e eram em sua maioria cópias de documentos dos arquivos das cidades conquistadas.

Sua meticulosa organização e dedicação à preservação da cultura nos inspiram a valorizar o legado do passado e a construir pontes para o futuro. Na Idade Média as bibliotecas eram geridas pelo Clero, a igreja católica era responsável por manter a informação preservada, o único papel da biblioteca era a preservação da cultura. Perrotti (2016), denominada esse modelo como biblioteca templum:

A primeira modalidade de biblioteca e a mais antiga é a que denominamos de Biblioteca Templum. Tal designação remete a instituições criadas com finalidades de guarda e preservação da chamada memória social (Perrotti, 2017, p. 18).

Com o Renascimento, a expansão do conhecimento e a valorização do saber levaram à criação de bibliotecas universitárias que se destacavam por seus acervos diversificados e pela acessibilidade ao público. Esse período marcou uma transição importante na função das bibliotecas, que passaram a ser vistas não apenas como depósitos de livros, mas como centros de aprendizado e inovação. Nesse contexto, surge a biblioteca Emporium, que rompeu com as barreiras tradicionais ao promover o livre acesso à informação, atendendo às crescentes demandas informacionais da sociedade renascentista.

De acordo com Perrotti (2017), a biblioteca Emporium:

[...] resultou de ideais e necessidades de difusão cultural e não simplesmente de conservação, constituindo-se como realidade histórica com os chamados Tempos Modernos que advêm com o Renascimento europeu. Suas bases filosóficas encontram eco em formulações iluministas de educação e cultura para todos. Desse modo, à nova categoria social, triunfante com a derrocada no feudalismo, já não bastava, como nos tempos aristocráticos, simplesmente conservar e cultivar a memória social; era preciso difundi-la, como forma de permitir a membros de novos segmentos que iam ganhando a cena histórica, a apropriação de saberes até então acessíveis apenas por clérigos e aristocratas (Perrotti, 2016 p.18).

Segundo Perrotti (2017), invenção dos Tempos Modernos, incentivadas pelos ideais iluministas, pelos reformadores sociais, militantes da universalização da educação pública. Esse modelo de biblioteca ganha relevância social com a invenção da biblioteca pública “ideais e necessidades de difusão cultural e não simplesmente de conservação, constituindo-se como realidade histórica com os chamados Tempos Modernos” (Perrotti, 2017).

Atualmente a biblioteca tem a função de se adaptar às mudanças sociais e culturais para atender adequadamente seus usuários, dando a eles todo o suporte necessário. Perrotti (2017), implica como tipo de biblioteca Forum:

A Biblioteca Forum implica não somente a oferta cultural, própria dos modelos difusionistas; integra também, e especialmente, a demanda a suas configurações e dinâmicas, estabelecendo vínculos e pontes, a partir da diversidade que a caracteriza, ou seja, reconhecendo e articulando diferenças em diálogos nem sempre fáceis ou passíveis de concordância final, mas sempre geradores, estimulantes e culturalmente vivos e ricos (Perrotti, 2017, p. 21).

No entanto, a biblioteca é apresentada como um espaço que não apenas fornece conteúdo, mas também responde às demandas específicas de sua comunidade, promovendo interações e diálogos diversos. Essa abordagem valoriza a pluralidade, reconhecendo as diferenças e buscando articulações que, mesmo não resultando sempre em consenso, são geradoras de debates enriquecedores e culturalmente vibrantes. A Biblioteca Fórum, portanto, é concebida como um espaço vivo, onde a diversidade de perspectivas e experiências contribui para um ambiente culturalmente rico e estimulante.

Lasso de La Vega (1952) nos lembra de que, conforme sua etimologia, a biblioteca inicialmente dedicou-se apenas à conservação de livros, com a missão de museus, e hoje têm preservado este aspecto para fins secundários, tendo papel ativo nas instituições de ensino, tornando-se complemento indispensável dos professores e verdadeiros centros de universidades populares.

Em meados do século XIX, com a valorização da educação como mecanismo de mobilidade na escala social, as bibliotecas universitárias e públicas passaram a ser vistas como “instrumentos auxiliares do processo de educação formal e um dos mais democráticos mecanismos de realização da chamada educação permanente” (Lemos, 2015).

As coleções - que num determinado momento foram denominadas ‘bibliotecas’ - pelo seu tamanho e variedade, passaram a indicar o grau de riqueza de uma sociedade, e o número de unidades espalhadas por um determinado território revelava seu grau de desenvolvimento social. Se os grandes acervos tinham como função básica a preservação dos registros de sucessivas gerações, os menores foram criados para integrar os jovens nos campos de conhecimentos essenciais que as sociedades determinam (Milanesi, 2002, p. 10-11).

Desse modo, as bibliotecas públicas, ao longo dos séculos, desempenharam um papel fundamental na preservação da história e do conhecimento. A invenção da imprensa no século XV ampliou a produção de livros e democratizou o acesso à informação, levando à proliferação de bibliotecas públicas como centros de aprendizado e debate. Durante o Iluminismo, essas instituições consolidaram-se como espaços de promoção cultural, tornando-

se mais acessíveis ao público. A modernização dos serviços bibliotecários, impulsionada por tecnologias como o catálogo impresso e o empréstimo de livros, também marcou esse período.

No final do século XX, as bibliotecas públicas vivenciaram uma profunda transformação com a ascensão das tecnologias digitais. A internet e a digitalização de livros e outros materiais impuseram novos desafios e abriram novas oportunidades para as bibliotecas públicas, que se adaptam para atender às demandas da sociedade contemporânea.

Por conseguinte, as primeiras bibliotecas públicas no Brasil surgiram no período colonial, fundadas por ordens religiosas e pela administração portuguesa. No século XIX, com a Independência do Brasil, as bibliotecas públicas se expandiram, mas ainda enfrentam desafios como a falta de recursos e a centralização do acesso à informação. A partir da segunda metade do século XX, as bibliotecas públicas brasileiras iniciaram um processo de democratização e inclusão social, ampliando seu público e diversificando seus serviços.

Durante sua trajetória, as bibliotecas públicas percorreram um longo caminho desde suas origens na Antiguidade até a era digital. Ao longo dessa jornada, elas se adaptaram às mudanças sociais, tecnológicas e culturais, sempre com a missão de garantir o acesso à informação e ao conhecimento para todos.

Dessa maneira, a biblioteca pública, ponto de entrada local ao conhecimento, fornece as condições básicas para a aprendizagem ao longo da vida, a tomada de decisão independente e o desenvolvimento cultural de indivíduos e grupos sociais. Ela sustenta sociedades saudáveis baseadas em conhecimento fornecendo acesso e permitindo geração e compartilhamento de conhecimento de todos os tipos, incluindo conhecimento científico e regional sem barreiras comerciais, tecnológicas ou legais.

A biblioteca pública é o centro local de informação, disponibilizando todo tipo de conhecimento e informação aos seus usuários. É um componente essencial das sociedades do conhecimento, adaptando-se continuamente a novos meios de comunicação para cumprir sua missão de fornecer acesso universal e permitir o uso significativo da informação para todas as pessoas. Oferece espaço de acesso público para a produção de conhecimento, compartilhamento e troca de informações e cultura, e promoção do engajamento cívico (IFLA; UNESCO, 2022, p. 1).

Em todas as nações, mas especialmente nos países em desenvolvimento, as bibliotecas ajudam a garantir que os direitos à educação e à participação na sociedade do conhecimento e da vida cultural da comunidade estejam acessíveis ao maior número possível de pessoas. Desse modo as bibliotecas são consideradas entidades vivas que se adapta às circunstâncias

específicas e às necessidades particulares de seus usuários, em vez de serem aplicados de maneira uniforme e inflexível.

Como corrobora Miranda (1978):

A biblioteca é, por conseguinte, uma célula viva, única. Nenhuma biblioteca é igual a outra. Consequentemente, objetivos gerais acabam por ajustarem-se às possibilidades e necessidades específicas de cada biblioteca. Longe de constituir-se numa desvantagem, esta é a essência mesma de qualquer instituição democrática: a de ajustar-se a um plano diretor ou a um sistema geral sem perder de vista os seus próprios objetivos, sem renunciar a satisfazer as necessidades peculiares de seus próprios usuários (Miranda, 1978, p. 69).

Da mesma maneira em que a biblioteca se adapta, é entendida ainda como guardiã da memória e patrimônio documental em que “uma das tarefas fundamentais colecionar, [...], inventariar e, finalmente, tornar acessível a herança da cultura escrita” (Chartier, 2002).

A biblioteca pública tem a informação como seu permanente objeto de trabalho e a comunicação como processo contínuo do fazer bibliotecário. Biblioteca é comunicação que se materializa na disseminação do conhecimento registrado, no uso de redes eletrônicas, na convivência no ambiente que permite a partilha e discussão de informações, conhecimento, vivências (Cunha, 2003, p. 69).

Cunha (2003) destaca a essência multifacetada da biblioteca pública, enfatizando seu papel central na gestão da informação e na promoção da comunicação. A biblioteca é descrita como um espaço onde a comunicação se concretiza através da disseminação do conhecimento registrado, utilizando tanto meios tradicionais quanto redes eletrônicas. Além disso, é mencionada a importância da convivência no ambiente bibliotecário, que oferece atividades, dar suportes ao seu público e atende todas as suas necessidades, para facilitar o acesso à informação, buscando atrair e satisfazer seus usuários.

Araújo e Vila (2019) concordam que os conceitos e a missão da biblioteca foram se adaptando, com responsabilidades de coleta, preservação e disseminação da informação, as bibliotecas também desempenham um papel crucial como agentes na construção de uma sociedade crítica e seletiva. Isso implica não apenas fornecer acesso à informação, mas também capacitar os usuários a avaliar criticamente as fontes de informação e a fazer escolhas informadas. Essa visão abrangente das bibliotecas destaca sua importância como instituições que não apenas refletem, mas também moldam os valores e a cultura de uma comunidade.

Em síntese, os papéis fundamentais da biblioteca pública permaneçam constantes ao

longo do tempo, retratado historicamente como, “[...] educação, informação, cultura e lazer. Funções que permanecem inerentes à instituição, sendo alteradas em conteúdo, forma e estratégias, na medida em que se modifica o contexto social onde se situam” (Cunha, 2003).

Nesse sentido, a instituição biblioteca, como equipamento cultural, visa primordialmente o comprometimento com causas sociais, especialmente educação e cultura. Por uma variedade de serviços, ela cria um espaço de múltiplas possibilidades, oferecendo aos seus usuários acesso aos seus direitos sociais.

Assim sendo, este ambiente diversificado e rico em recursos não apenas promove o conhecimento e o enriquecimento cultural, mas também serve como um ponto de encontro para a comunidade, incentivando a participação cívica e o desenvolvimento pessoal. Como centro de disseminação de informação e aprendizado, a biblioteca desempenha um papel crucial na promoção da inclusão social e na construção de uma sociedade mais igualitária e educada.

As bibliotecas públicas prestam um vasto leque de serviços, quer dentro ou a partir das suas instalações, quer no seio da comunidade, para satisfazer as necessidades dos utentes. A biblioteca deve facilitar a todos o acesso aos seus serviços, incluindo àqueles que têm dificuldade em fazê-lo devido a deficiências físicas ou mentais (Koontz, 2013, p. 38).

É fundamental fortalecer e consolidar a biblioteca pública, garantindo não apenas um espaço físico para leitura, debates, pesquisas e interações sociais, mas também oferecendo acesso via plataformas digitais. Assegurar tanto o acesso físico quanto o online, que demanda a ampliação das condições e estrutura de acessibilidade e usabilidade, incluindo equipamentos tecnológicos e acervos atualizados em diversos formatos e mídias.

Além disso, é relevante entender que, a biblioteca pública como um espaço de integração social e cultural, busque “ressaltar o atendimento das necessidades de seu público e observe aspectos de cidadania, do desenvolvimento social e cultural com foco em estruturas organizacionais vivas” (Silva; Jorente; Caldas, 2017). Isso reflete o papel essencial que as bibliotecas desempenham na promoção da coesão social e na construção de um sentido de pertencimento.

As bibliotecas são criadoras de comunidade, alcançando proativamente novos públicos e recorrendo à escuta efetiva para apoiar a elaboração de serviços que atendam às necessidades locais e contribuam para a melhoria da qualidade de vida. O público confia em sua biblioteca e, em troca, a biblioteca pública anseia por manter, proativamente, sua comunidade informada e consciente (IFLA; UNESCO, 2022, p. 2).

Portanto, à medida que a biblioteca ofertar serviços adequados para a comunidade, a mesma se tornará a ponte que possibilitará a participação efetiva na sociedade da informação. Isso é muito relevante, pois no nosso país a desinformação atinge um grande índice, sem essa oportunidade, uma grande parte da sociedade não terá conhecimento dos seus direitos e deveres.

Ademais, o princípio essencial da igualdade de acesso que orienta os serviços das bibliotecas públicas, com a inclusão de todos os públicos, independentemente de características pessoais ou circunstâncias. Isso reflete a essência do Manifesto IFLA/UNESCO, que incentiva o acolhimento de todos os membros da sociedade, promovendo a biblioteca como um espaço de acesso universal ao conhecimento e à informação, fundamentado na “[...] educação de qualidade e do acesso livre e ilimitado ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação” (IFLA; UNESCO, 2022).

Os serviços da biblioteca pública são prestados com base na igualdade de acesso para todos, independentemente de idade, etnia, sexo, religião, nacionalidade, idioma, condição social e qualquer outra característica. Serviços e materiais específicos devem ser fornecidos para aqueles usuários que não podem, por qualquer motivo, usar os serviços e materiais regulares, por exemplo, minorias linguísticas, pessoas com deficiência, com baixa proficiência em habilidades digitais ou de informática, com baixa escolaridade, pessoas hospitalizadas ou privadas de liberdade (FLA; UNESCO, 2022, p. 2).

É de fato, imprescindível que as bibliotecas públicas adaptem seus serviços às diversas necessidades das comunidades, em áreas urbanas e rurais, com especial atenção aos grupos marginalizados, além de “[...] pessoas com deficiência, usuários que demandem atendimento especial, usuários multilíngues e povos indígenas dentro da comunidade.” (IFLA; UNESCO, 2022), essa flexibilidade garante que a biblioteca cumpra seu papel inclusivo e promova a equidade, atendendo todos os públicos e suprimindo necessidades específicas.

A partir de todo embasamento teórico, é notável que as bibliotecas públicas são instrumentos sociais fundamentais para a informação e o conhecimento, devendo priorizar o fortalecimento de serviços básicos, tecnológicos e profissionais que incentivem a aprendizagem contínua e o uso autônomo da informação pelos usuários. É crucial que adotarem novas práticas de gestão e desenvolvam uma cultura organizacional alinhada à realidade atual. Neste contexto, a próxima seção do trabalho abordará o Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas, discutindo sua origem e importância, os

princípios e diretrizes que o fundamentam, e a implementação desse manifesto nas bibliotecas públicas, destacando como essas orientações podem guiar as práticas e políticas dessas instituições.

3 O MANIFESTO DA IFLA/UNESCO SOBRE BIBLIOTECAS PÚBLICAS

Fundada com o propósito de fortalecer o campo das bibliotecas e do acesso à informação, a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) trabalha para criar sociedades informadas, letradas e participativas. Esses princípios convergem com o manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas, que serve como um marco orientador para bibliotecas em todo o mundo. Lançado em 1994 e atualizado em 2022, o manifesto adapta-se às mudanças da era digital e às novas necessidades sociais, reiterando o papel da biblioteca pública como uma instituição essencial para a educação contínua, inclusão digital e o desenvolvimento da cidadania.

Como corrobora Garrido et al. (2004):

A Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) é a principal entidade internacional que representa os interesses dos serviços bibliotecários e de informação, bem como dos seus usuários. A IFLA trabalha para promover um campo forte e globalmente unido de bibliotecas como uma força propulsora de sociedades letradas, informadas e participativas, e coloca a importância do acesso à informação no centro de seus valores. Com membros em quase 150 países, a instituição é tanto a voz mundial da profissão de bibliotecário quanto da informação, e o centro principal para desenvolver padrões, partilhar boas práticas, capacitar e criar conexões entre bibliotecas e associações de bibliotecas em nível mundial (Garrido et al., 2004, p. 1).

Nesse sentido, é importante entender a função da UNESCO, parceira na criação do manifesto. A sigla corresponde à Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, fundada logo após o fim da Segunda Guerra Mundial. Com sede em Paris e atuação em 112 países, a UNESCO trabalha para promover a paz e segurança mundial através da educação, ciência, cultura e comunicação. Entre suas ações, destaca-se o apoio à formação de professores, construção de escolas, e doação de equipamentos necessários, além da valorização do patrimônio cultural e da promoção da leitura e da livre circulação de ideias.

Para mais, a UNESCO tem como um de seus principais objetivos reduzir o analfabetismo no mundo, promovendo a educação em regiões de vulnerabilidade, como campos de refugiados. Na área de ciência e tecnologia, a organização fomenta pesquisas para a exploração responsável dos recursos naturais e desenvolve programas voltados para a preservação do patrimônio cultural e natural, assim como para o avanço dos meios de comunicação.

De acordo com Suaiden (2018):

No século passado, instituições como a Unesco, Ifla, OEA, dentre outras, lançaram diversos manifestos na tentativa de sensibilizar as autoridades da América Latina sobre a importância da biblioteca pública. Realmente foi um esforço com resultados limitados, pois foram inauguradas diversas bibliotecas públicas mais como depósito de livros, do que instituições que promovem o livre acesso ao conhecimento organizado (Suaiden, 2018, p. 18).

Isto posto, o manifesto da IFLA/UNESCO proclama a crença da UNESCO na biblioteca pública como uma força viva para a educação, cultura, inclusão e informação, atuando como agente essencial para o desenvolvimento sustentável e para a promoção da paz e do bem-estar social. Assim, a UNESCO incentiva governos nacionais e locais a apoiarem e se engajarem ativamente no fortalecimento das bibliotecas públicas.

Considerando esse contexto de transformação social, o manifesto, criado em 1994, é atualizado constantemente para acompanhar as mudanças na sociedade. Para a atualização mais recente, a IFLA lançou em 2020 um questionário visando entender o uso e eficácia das missões do manifesto anterior e coletar sugestões, obtendo mais de 600 respostas de profissionais de diversos países.

Em síntese, a origem e importância do manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas residem em seu papel de nortear as bibliotecas na criação de ambientes inclusivos e acessíveis. Fundamentado nos princípios da IFLA, o manifesto orienta políticas que assegurem acessibilidade, qualidade de serviços e formação contínua dos profissionais, promovendo as bibliotecas como agentes de transformação social.

Por fim, na próxima seção serão apresentados os 11 princípios e missões do manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas, detalhando como cada um contribui para fortalecer o papel das bibliotecas na promoção do acesso igualitário à informação, na capacitação constante e no progresso social das comunidades.

3.1 Princípios e diretrizes do manifesto

As seguintes missões-chave relacionadas à informação, alfabetização, educação, inclusão, participação cívica e cultural devem estar no cerne dos serviços das bibliotecas públicas. Através dessas missões-chave, bibliotecas públicas contribuem para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e para a construção de sociedades mais igualitárias, humanas e sustentáveis (IFLA; UNESCO, 2022).

O atual manifesto elenca 11 missões para as Bibliotecas Públicas, focando em ampliar e modernizar suas funções. Essas missões incluem:

- 1.Fornecer acesso a uma ampla gama de informações e ideias sem censura, apoiando a educação formal e informal em todos os níveis e fomentar o aprendizado ao longo da vida ao permitir a busca contínua, voluntária e autônoma de conhecimento, para as pessoas em todas as etapas da vida;
- 2.Proporcionar oportunidades em prol do desenvolvimento criativo individual e estimular a imaginação, criatividade, curiosidade e empatia;
- 3.Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde o nascimento até a idade adulta;
- 4.Promover, apoiar e participar de atividades e programas de alfabetização para desenvolver habilidades de leitura e escrita, viabilizar o desenvolvimento nas habilidades para leitura midiática e alfabetização digital para todas as pessoas em todas as idades, no intuito de promover uma sociedade informada e democrática;
- 5.Fornecer serviços às suas comunidades de maneira presencial e remota por meio de tecnologias digitais que permitem acesso a informações, coleções e programas sempre que possível;
- 6.Garantir acesso para todas as pessoas ao conhecimento comunitário e oportunidades para a organização comunitária, em reconhecimento ao papel central da biblioteca no tecido social;
- 7.Promover o acesso das comunidades ao conhecimento científico como resultados de pesquisas e informações de saúde que possam impactar a vida de seus usuários, além de possibilitar a participação no progresso científico;
- 8.Fornecer serviços de informação de qualidade às empresas, às associações e aos grupos de interesses locais;
- 9.Preservar e promover acesso a dados, conhecimentos e tradições locais e incluindo a tradição oral, proporcionando um ambiente no qual a comunidade possa ter um papel ativo na identificação de materiais a serem coletados, preservados e compartilhados de acordo com os desejos da comunidade;
- 10.Fomentar o diálogo intelectual e favorecer a diversidade cultural;
- 11.Promover preservação e o acesso a expressões culturais e tradições, à apreciação das artes, ao acesso aberto a conhecimento científico, pesquisas e inovações expostas na mídia tradicional ou em matérias digitais ou que venham a ser digitalizados (IFLA; UNESCO, 2022, p. 3).

A primeira missão, reflete o papel central das bibliotecas ao enfatizar a disponibilização de informações como base para a inclusão social, o acesso equitativo e a promoção do conhecimento na sociedade. Nesse sentido, as bibliotecas se configuram como espaços fundamentais para o aprendizado contínuo e o desenvolvimento de habilidades ao longo da vida, e que “[...] nasce a partir de reivindicações da população por acesso gratuito à educação (Almeida Júnior, 2003).

Freitas (2010) confirma quando discorre que:

A Inclusão Social corresponde a trazer aquele que, por algum motivo, é excluído socialmente para uma sociedade que participe de todos os aspectos e dimensões da vida - o econômico, o cultural, o político, o religioso e todos

os demais, além do ambiental. Levando-se em consideração que a informação é a matéria prima do conhecimento, a biblioteca desempenha um papel fundamental para uma sociedade, funcionando como uma porta de entrada para o conhecimento através da disponibilização de informações (Freitas, 2010, p. 127).

Já a segunda missão evidencia o papel essencial das bibliotecas públicas em fomentar o potencial criativo das pessoas, contribuindo significativamente para o desenvolvimento humano. Esse impacto ocorre por meio do acesso a uma ampla gama de recursos diversificados e obras que instigam a geração de novas ideias e interesses. Nesse sentido, Koontz e Gubbin (2013) destacam que "[...] a oportunidade de desenvolver a criatividade pessoal e explorar novos interesses é importante para o desenvolvimento humano. Para alcançarem este objetivo, as pessoas necessitam ter acesso ao conhecimento e a obras criativas" (Koontz; Gubbin, 2013). Assim, as bibliotecas consolidam-se como espaços que promovem a imaginação, curiosidade e empatia, elementos indispensáveis para a construção de sociedades mais inclusivas, inovadoras e culturalmente enriquecedoras.

Por conseguinte, a biblioteca é destacada como um espaço essencial para ampliar o acesso aos livros e apoiar o desenvolvimento da leitura, o que está alinhado com a terceira missão de promover a leitura desde a infância. Ao atuar como um suporte acessível, ela contribui diretamente para a formação de hábitos de leitura nas crianças e jovens, proporcionando um ambiente enriquecedor e estimulante para o desenvolvimento intelectual.

Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL), reforça a importância de ambientes como a biblioteca no estímulo ao hábito de leitura desde as primeiras idades:

[...] Sabemos que a família é, de fato, o lugar por excelência para a formação de novos leitores. Depois da família, vem à escola, a necessidade de bons professores, que saibam abrir a porta para o mundo encantado da leitura e desenvolvam o hábito da leitura entre seus alunos, despertando a curiosidade intelectual desde as mais tenras idades e valorizando o livro como um tesouro (PNLL, 2006, p. 24).

Na quarta missão, destaca-se que as bibliotecas públicas devem ser espaços que incentivem a liberdade de pensamento, promovam a criatividade e a inovação, além de garantirem o acesso equitativo a recursos educacionais. Nesse sentido, a ideia de Paulo Freire se alinha perfeitamente, ao afirmar que “[...] A educação é mais autêntica quanto mais desenvolve este ímpeto ontológico de criar. A educação deve ser desinibidora e não restritiva. É necessário darmos oportunidade para que os educandos sejam eles mesmos.” (Freire, 2014). Esse conceito reforça o papel das bibliotecas como ambientes que vão

além da mera disseminação de informações, estimulando o protagonismo intelectual e a construção de conhecimento crítico.

As bibliotecas públicas devem se preparar para atender às novas demandas informacionais da sociedade, oferecendo não apenas materiais tradicionais conhecidos. Nesse sentido, a quinta missão está diretamente relacionada a essa preparação, ao afirmar que as bibliotecas devem “[...] estar preparadas para oferecer não apenas a informação registrada na forma impressa, mas incluir a eletrônica e a digital, em especial a internet, pela amplitude de recursos que representa” (Cunha et al., 2005).

Para alinhar-se à sexta missão, Vaz (2020) confirma que:

[...] a Biblioteca Pública tem de ir ao encontro do público e deve acolher os mais desfavorecidos, sob o ponto de vista social, promover a inclusão social de minorias, nomeadamente, emigrantes, ciganos, refugiados, deficientes e dos sem-abrigos. (Vaz, 2020, p. 116).

Essa afirmação sublinha o papel fundamental da biblioteca pública como um espaço inclusivo que busca atender a grupos sociais marginalizados. A sexta missão, ao reconhecer a importância da biblioteca como um ponto de apoio à comunidade, destaca seu compromisso em promover a equidade e a integração social, refletindo assim a missão de acolher e apoiar a diversidade social e cultural de todas as pessoas, independentemente de sua condição.

Ademais, é notável a importância das bibliotecas públicas no acesso à informação e à tecnologia, pois uma sociedade mais desenvolvida é aquela em que todos os seus membros têm a oportunidade de se manter bem informados, participar de forma crítica e fazer julgamentos bem fundamentados. Isso inclui o acesso a conhecimentos científicos e informações de saúde que impactam diretamente o cotidiano das pessoas. Essa realidade reflete de maneira clara a sétima missão, que destaca o papel das bibliotecas públicas em garantir o acesso ao conhecimento científico e promover a participação das comunidades no progresso científico, um processo fundamental para o desenvolvimento social e para a equidade no acesso à informação.

Martínez González (2000), confirma quando diz que: biblioteca pública tem que ser a contribuição, utilizando todos os seus recursos, para que a sociedade da informação seja realmente uma sociedade do conhecimento para todos – por razões de eficácia, já que uma sociedade se desenvolve mais, é mais rica e criativa e funciona melhor quando todos os seus membros estão bem informados e fazem os seus próprios juízos críticos; e por razões de equidade, já que isto só é possível quando a todos é proporcionada a oportunidade de aceder à

informação e à tecnologia

Com isso, o papel da biblioteca, ao conectar diversos segmentos da população aos seus interesses e necessidades, é fundamental para fornecer um suporte informativo de qualidade. Isso permite o acesso a informações valiosas, atendendo tanto as demandas sociais quanto econômicas dessas comunidades. Nesse sentido, a oitava missão, ressalta a importância de as bibliotecas promoverem o acesso a informações estratégicas, apoiando a tomada de decisões e o desenvolvimento de ações que beneficiem a sociedade em seus diversos níveis, contribuindo não apenas para a disseminação do conhecimento, mas também para o fortalecimento das redes sociais e econômicas locais, promovendo uma integração mais eficaz entre os diversos setores da comunidade. Por isso, conforme Milanesi (1990), a biblioteca [...] busca não apenas atender a eventuais demandas, mas estar presente na vida da coletividade, ligando os diversos segmentos populares às esferas de seus interesses e necessidades.

Assim, a capacidade de reviver e reinterpretar elementos culturais em diálogo com novas realidades desempenha um papel crucial na formação de sujeitos críticos e conscientes. Essa abordagem se alinha à nona missão, que enfatiza a importância de valorizar e ressignificar a cultura e a identidade comunitária, reconhecendo seu potencial transformador. Além disso, ao integrar as comunidades nos processos de preservação e renovação cultural, as bibliotecas públicas não apenas fortalecem o vínculo com a memória coletiva, mas também promovem a construção de novas perspectivas e significados para o patrimônio cultural.

Como corrobora Hall (2003):

A cultura também é posta como elemento transformador, embora a realidade de cada comunidade seja diferente, reviver os elementos ligados à sua identidade pode trazer novas perspectivas de vida para sua população, liberando antigas ideias de cultura, durante a formação de 'novos tipos de sujeitos' (Hall, 2003, p. 43).

O livre acesso ao conhecimento registrado é um pré-requisito essencial para a formação de comunidades autoconscientes e culturalmente integradas. Esse princípio reforça o papel das bibliotecas públicas como agentes na promoção da troca de ideias, no respeito à diversidade cultural e no apoio à convivência entre diferentes perspectivas ideológicas. Dessa forma, evidencia-se uma relação direta com a décima missão do Manifesto IFLA/UNESCO, que busca fomentar o diálogo intelectual e celebrar a pluralidade cultural, aspectos indispensáveis para o fortalecimento de sociedades contemporâneas democráticas e inclusivas. Suaiden (1980), afirma isso, quando discorre que:

Na área das bibliotecas públicas, cada vez mais se comprova que esse tipo de prestação de serviços é missão indeclinável do Estado. O livre acesso ao conhecimento registrado é pré-requisito para a formação de comunidades autoconscientes, integradas na cultura de sua nação, ajustadas ao seu tempo e aptas a encontrar o equilíbrio na síntese das ideologias possíveis, que tornam tão variadas as opções de vida na sociedade contemporânea (Suaiden, 1980, p. 16).

A décima primeira missão enfatiza a promoção da preservação e do acesso a expressões culturais, incluindo a apreciação das artes e o conhecimento científico. Nesse contexto, o papel da biblioteca pública como um espaço que facilita o acesso à informação e fomenta o gosto pela leitura e pela cultura, por meio de atividades como exposições, teatro e cinema, está totalmente alinhado com os objetivos dessa diretriz. Ao incentivar o acesso e a valorização cultural, bem como promover diversas atividades culturais, as bibliotecas públicas contribuem diretamente para a preservação e o acesso a essas expressões culturais e artísticas, seja de forma tradicional ou digital.

Como enfatiza Barganha (2004) ao dizer que:

A biblioteca pública moderna surge também como um espaço destinado a várias atividades culturais: exposições, teatro, cinema, ações de formação, conferências, por exemplo. O objetivo final é sempre facilitar o acesso à informação, promover o gosto pela leitura e pela cultura e fazê-lo da forma mais agradável, cativando, seduzindo, atraindo o utilizador (Barganha, 2004, p. 93).

Essas missões descritas no Manifesto IFLA/UNESCO destacam o papel essencial das bibliotecas públicas como pilares de uma sociedade informada e inclusiva. Um dos principais objetivos é garantir que o acesso ao conhecimento e à informação seja disponibilizado para todas as pessoas, sem restrições, promovendo o aprendizado contínuo e incentivando o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. A biblioteca torna-se, assim, um espaço acolhedor para o crescimento intelectual e o estímulo à criatividade, desde a infância até a vida adulta. Essa abordagem permite que indivíduos de todas as idades encontrem oportunidades para enriquecer seu conhecimento e desenvolver o pensamento crítico, em um ambiente que apoia tanto a educação formal quanto a informal.

Embora o Manifesto IFLA/UNESCO forneça diretrizes amplas e universais para orientar as bibliotecas públicas, sua efetivação depende de uma compreensão aprofundada das realidades e desafios específicos enfrentados por cada instituição. A implementação desses princípios não apenas demanda recursos adequados, mas também uma adaptação estratégica

para garantir que as bibliotecas possam responder às necessidades da comunidade que servem. A próxima sessão discutirá como as bibliotecas públicas têm incorporado essas diretrizes em suas práticas, destacando ações, programas e desafios no processo de concretização dos ideais propostos pelo Manifesto.

3.2 Implementação do manifesto nas bibliotecas públicas

Na era contemporânea, a implementação dos princípios do Manifesto IFLA/UNESCO para bibliotecas públicas tornou-se essencial para que elas se adaptem às novas possibilidades de atuação social, cultural, educacional e informacional proporcionadas pelas tecnologias de comunicação e informação. Apesar dessas inovações, ainda são evidentes desafios como a falta de recursos e a ausência de políticas públicas eficazes que sustentem as atividades e os objetivos dessas instituições. Nesse sentido, como destaca Valentim (2016), a biblioteca pública: [...] é essencial para fomentar a cidadania e, assim, consolidar a democracia de um país. Ela se constitui em um espaço democrático, cujas diferenças sociais, econômicas e culturais são amenizadas (Valentim, 2016).

Para enfrentar essas limitações e apoiar a implementação do Manifesto, a criação de redes de bibliotecas tem se mostrado uma alternativa promissora. Esse modelo promove a conexão, cooperação e gestão compartilhada entre bibliotecas, viabilizando o acesso a recursos financeiros, equipamentos eletrônicos, projetos colaborativos e registros bibliográficos. Com esses recursos, as bibliotecas públicas podem oferecer produtos e serviços a custos reduzidos, tornando-se mais acessíveis e alinhadas aos princípios do Manifesto.

Entretanto, a implementação enfrenta barreiras próprias da era da informação. A sociedade atual demanda que as bibliotecas públicas expandam suas funções, respondendo de forma ágil e eficiente às necessidades informacionais e educacionais dos usuários. Nesse sentido, adaptar-se às novas demandas e integrar os saberes contemporâneos torna-se um passo essencial para que a biblioteca pública se posicione como um equipamento cultural relevante e atualizado.

A implementação completa do Manifesto também requer uma compreensão profunda das funções das bibliotecas públicas, bem como de seu surgimento, evolução e características únicas. Conhecer essa trajetória permite visualizar o seu papel no século XXI e assegurar que os princípios do Manifesto sejam aplicados de forma consistente e eficaz.

Como corrobora Nóbrega (2009):

A biblioteca, ao longo de sua história, tem lutado para mostrar que não é só lugar de estoques estanques, mas, sim, um espaço de possibilidades de transformação do que foi cristalizado. É vida em ebulição, oportunidade de comparação, pelo ato de ler, tanto das ideias registradas nos variados suportes de leitura, quanto as multiplicadas na oralidade, argumentadas em narrativas e discursos, em palestras, conversas e debates. Ainda que muitos continuem a conceituá-la como somente uma “caixa de livro”, na biblioteca há sempre uma tensão de vida entre suas três faces principais: a face guardiã, que preserva os tesouros da humanidade; a face disseminadora, que oportuniza o acesso à construção humana; a face educadora, que instiga a uma constante inquietude em busca da apropriação do conhecer e criar caminhos possíveis de reflexão e ação (Nóbrega, 2009, p. 93).

Em vista disso, o Manifesto IFLA/UNESCO para bibliotecas públicas (2022) oferece diretrizes específicas que orientam a implementação de ações inclusivas e de promoção à diversidade. Esse documento, fruto da parceria entre a IFLA e a UNESCO, estabelece um compromisso com o acesso universal à educação, a proteção do patrimônio cultural e o fortalecimento de comunidades participativas e informadas.

[...] porta de acesso local ao conhecimento, fornece as condições básicas para a aprendizagem ao longo da vida, a tomada de decisão independente e o desenvolvimento cultural de indivíduos e grupos sociais. Ela sustenta sociedades saudáveis baseadas em conhecimento fornecendo acesso e permitindo geração e compartilhamento de conhecimento de todos os tipos, incluindo conhecimento científico e regional sem barreiras comerciais, tecnológicas ou legais (IFLA; UNESCO, 2022).

As orientações práticas do Manifesto são vitais para guiar a implementação de estratégias que ampliem o acesso à informação e ao conhecimento, incentivem a inovação e a criatividade, e fortaleçam parcerias com comunidades e organizações. Além disso, a adoção de infraestruturas e tecnologias adequadas é um ponto chave para que a biblioteca pública possa efetivamente cumprir seu papel na sociedade.

Para a UNESCO, a biblioteca pública representa uma força em prol da educação, da cultura e da informação, sendo um instrumento indispensável para promover a paz e a compreensão entre povos e nações. Com essa filosofia, a UNESCO tem colaborado intensamente com os países-membros, não só estimulando a publicação de livros, como também apoiando tecnicamente e com recursos financeiros a implantação de redes e sistemas de bibliotecas públicas. No Brasil, em 1972, a UNESCO aprovou o projeto do INL, denominado Projeto Piloto para o desenvolvimento de Bibliotecas Públicas integradas em programas de educação de adultos e alfabetização no Estado de Pernambuco. Nesse projeto a colaboração da UNESCO foi materializada com a vinda de especialistas estrangeiros, com a remessa de equipamentos, além de bolsas de estudos para bibliotecários brasileiros

estagiarem em países com sistemas de bibliotecas públicas. Essa colaboração da UNESCO propiciou condições ao Instituto Nacional do Livro para, a partir de 1977, iniciar a implantação no Brasil do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (Suaiden, 1980, p. 23).

Com a aplicação dessas diretrizes, a implementação do Manifesto transforma-se em um processo de impacto positivo para o desenvolvimento das bibliotecas públicas. Essas instituições passam a atuar como centros de conhecimento e inovação, promovendo a cidadania ativa e incentivando a participação comunitária, contribuindo, assim, para a construção de sociedades mais justas e equitativas. Por meio de iniciativas que estimulam tanto o universo letrado quanto o não letrado, elas ampliam perspectivas e fomentam o desenvolvimento cultural e social dos usuários. Nesse sentido, Bernardino e Suaiden (2011) destacam:

Assim, projetos de leitura desenvolvidos por bibliotecas públicas oportunizam a comunidade usuária o desenvolvimento social e cultural, uma vez que proporcionam o adentramento ao mundo letrado e não letrado da leitura, criando, assim, condições de geração de conhecimento [...] (Bernardino; Suaiden, 2011, p. 29).

Em síntese, a adoção dos princípios do Manifesto IFLA/UNESCO viabiliza a transformação das bibliotecas públicas em espaços dinâmicos, inclusivos e acessíveis, fortalecendo seu papel como agentes de desenvolvimento social, cultural e econômico. Alinhadas a essas diretrizes, essas instituições ampliam sua relevância nas comunidades, promovendo o aprendizado, a diversidade e a equidade de oportunidades.

A seguir, será apresentada uma análise da Biblioteca Pública Estadual Desembargador Cromwell de Carvalho, visando investigar até que ponto essa instituição incorpora os princípios do Manifesto IFLA/UNESCO para bibliotecas públicas em suas práticas e políticas. Além disso, conhecer a estrutura, os serviços oferecidos e a gestão dessa biblioteca permitirá avaliar em que medida ela promove a inclusão social, o acesso à informação e o fortalecimento comunitário, segundo as diretrizes do Manifesto.

Essa análise aprofundará a discussão sobre os desafios e realizações no processo de implementação desses princípios em uma biblioteca pública estadual brasileira.

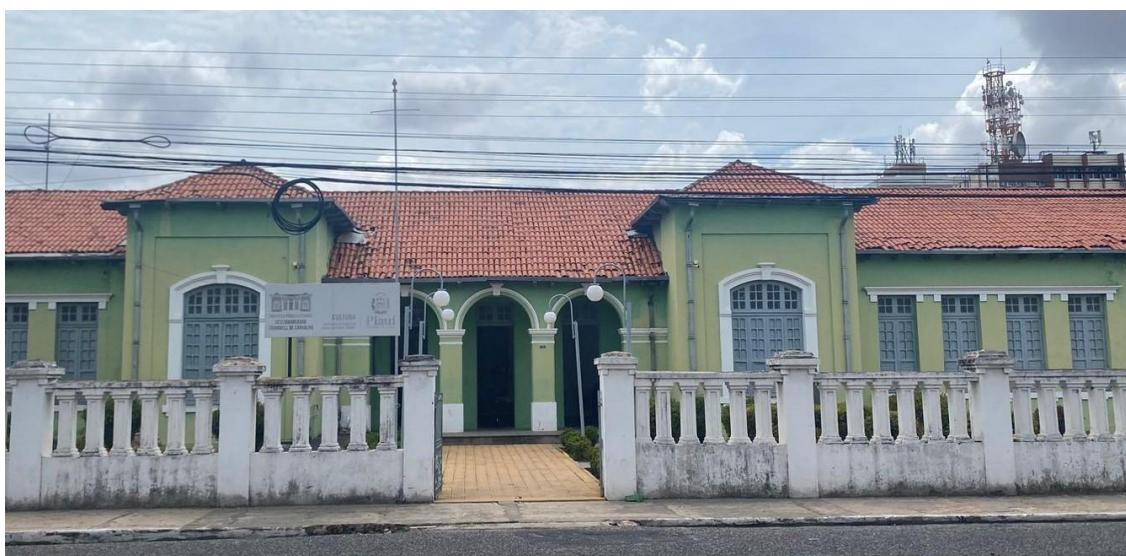
4 A BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL DESEMBARGADOR CROMWELL DE CARVALHO

Localizada no centro de Teresina, capital do Piauí, a Biblioteca Pública Estadual Desembargador Cromwell de Carvalho destaca-se como um equipamento cultural vivo, proporcionando um ambiente de aprendizado e lazer para a comunidade. Como um centro de difusão cultural, a biblioteca realiza atividades de promoção da leitura, literatura e arte, contribuindo para o desenvolvimento sociocultural do estado.

4.1 Histórico e contexto da biblioteca

Fundada em 21 de junho de 1910, pelo governador Antônio Freire da Silva, a Biblioteca Pública Estadual Desembargador Cromwell de Carvalho é um marco histórico e cultural do estado. É uma instituição mantida pelo Governo do Estado do Piauí através da Fundação Estadual de Cultura, é órgão central do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas, e desempenha papel fundamental na difusão do conhecimento e cultura no Piauí. Se destaca por ser a única no Piauí a oferecer um exemplar da Bíblia em braile e possui um acervo cerca de 60 mil livros.

Figura 1 - Fachada da Biblioteca



Fonte: do Autor

Diante da necessidade de criação de uma biblioteca pública no Piauí, deu-se origem

à Biblioteca Pública Estadual Desembargador Cromwell de Carvalho, cuja trajetória reflete os esforços históricos para atender à demanda por um espaço dedicado à disseminação do conhecimento e da cultura na região. Em 1867, um relatório do governo provincial apontou a necessidade de criação de uma biblioteca pública. Em 1874, a Sociedade Promotora da Instrução Popular criou uma biblioteca em Teresina, mas posteriormente a sociedade se extinguiu e a biblioteca foi encampada pelo governo provincial. A verba que sustentava a biblioteca cessou em 1877, causando o fechamento da biblioteca. Em 1883, o governo provincial reavivou a biblioteca.

Na década de 1940, a biblioteca integrou a Casa Anísio Brito, funcionando como biblioteca, museu do estado e arquivo público. Em 1974, foi desmembrada da Casa Anísio Brito e foi instalada no palacete da antiga faculdade de Direito do Piauí, na Praça Demóstenes Avelino, conhecida como Praça do Fripisa. A edificação é tombada por legislação estadual do patrimônio cultural.

Em 1983, a biblioteca foi renomeada para Biblioteca Pública Estadual Desembargador Cromwell de Carvalho, em homenagem ao desembargador Cromwell de Carvalho, um dos fundadores da Academia Piauiense de Letras. Atualmente, a Biblioteca Pública Estadual Desembargador Cromwell de Carvalho é um importante centro de cultura e conhecimento para o Piauí.

Figura 2 - Busto em homenagem.

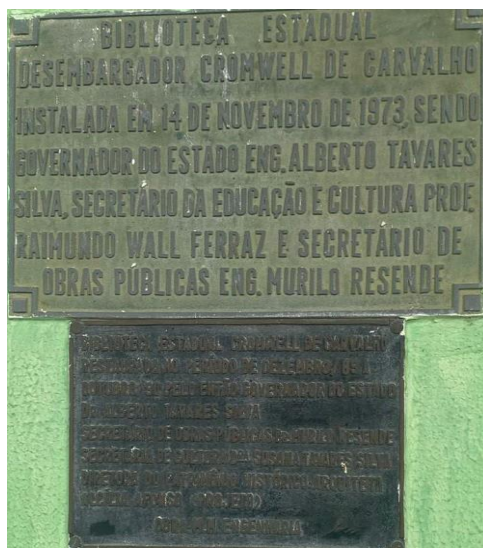


Fonte: do autor (2024)

Seu prédio integra um estilo moderno eclético com características do Neoclassicismo. A localização da biblioteca também é de relevância, uma vez que está

situada dentro do perímetro que abrange a maior parte da Avenida Frei Serafim, área que, nos finais do século XIX e início do século XX, estava em expansão e era habitada pela alta sociedade.

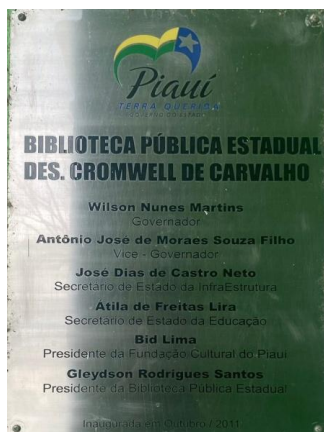
Figura 3 - Placa de inauguração 1973.



Fonte: do Autor (2024)

Há placas comemorativas presentes na Biblioteca Pública Estadual Desembargador Cromwell de Carvalho, sendo registros importantes que marcam momentos significativos de sua trajetória. A primeira placa (figura 3) destaca a inauguração da biblioteca em 14 de novembro de 1973, evidenciando a gestão e os nomes dos responsáveis pelo governo estadual e pelas áreas de educação e cultura na época. Já a segunda placa (figura 4), instalada em outubro de 2011, refere-se a uma nova fase da biblioteca, sinalizando sua reinauguração e enfatizando o esforço das autoridades e gestores contemporâneos na revitalização do espaço.

Figura 4 - Placa de inauguração 2011



Fonte: do Autor (2024)

Além de preservar sua rica trajetória histórica, a biblioteca também desempenha um papel fundamental no presente, por meio de sua estrutura física e dos serviços oferecidos à comunidade. A próxima seção detalhará a infraestrutura atual da biblioteca, bem como os serviços disponibilizados aos usuários, destacando suas contribuições para o acesso à informação, educação e cultura no estado do Piauí.

4.2 Estrutura e serviços

Esta seção foi elaborada com base nas respostas obtidas por meio de um questionário realizado com dois funcionários da instituição. O questionário, cujas respostas podem ser consultadas no Apêndice, fornece informações detalhadas sobre os aspectos operacionais e os serviços oferecidos pela biblioteca.

Conta com um corpo funcional composto por 27 colaboradores e segue uma política voltada à valorização dos livros como fontes de conhecimento, além de proporcionar um ambiente adequado para a leitura e o estudo. Em termos de organização, a biblioteca adota a classificação decimal de Dewey (CDD) e utiliza o sistema Bibi Livre, um software gratuito voltado para bibliotecas públicas. Além disso, a estrutura da biblioteca é acessível, com rampas e corrimãos na entrada, e oferece recursos de audiodescrição e computadores para os usuários. A localização da biblioteca é central, próxima a paradas de ônibus, e o funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 08:00 às 18:45, com exceção dos finais de semana.

Recebe um público diversificado, incluindo pessoas em situação de vulnerabilidade social, de diferentes municípios e até de estados vizinhos. No entanto, não oferece serviços específicos para usuários impossibilitados de frequentar presencialmente. A biblioteca conta com apenas um bibliotecário, que trabalha no turno da manhã, e realiza projetos eventuais, sem a presença de um projeto permanente. A instituição realiza estudos sobre os interesses dos usuários, embora não tenha sido especificado um método claro para a coleta desses dados.

Figura 5 - Acervo I Parte Externa.



Fonte: do Autor (2024)

Figura 6 - Parte interna do acervo



Fonte: do Autor (2024)

Figura 7 - Processamento técnico



Fonte: do Auto (2024)

Figura 8 - Computadores



Fonte: do Autor (2024)

Figura 9 - Sala de estudos.



Fonte: do Auto (2024)

Figura 10 – Sala infantil.



Fonte: do Autor (2024)

Figura 11 - acervo Braile



Fonte: do Autor (2024)

Figura 12 - Vinilteca.



Fonte: do Autor (2024)

Figura 13 – Acervo do Piauí.



Fonte: do Autor (2024)

Os serviços oferecidos incluem consulta e empréstimo de livros mediante cadastro do usuário, que deve apresentar documento com foto e comprovante de residência. O serviço de referência emite uma carteirinha no momento do cadastro, garantindo o direito ao empréstimo de livros. A biblioteca também disponibiliza acesso à internet via Wi-Fi, além de um espaço de convivência com assentos e armários. Seus acervos são diversos, incluindo quatro áreas de acervo geral, brinquedoteca, acervo em braile, acervo Piauí e vinilteca. A biblioteca conta ainda com uma sala técnica de administração e um auditório, com 226 assentos, 45 mesas, 04 bancadas e ambiente climatizado.

Em média, a Biblioteca recebe 120 usuários diariamente e possui 636 cadastros ativos. As atividades da biblioteca são financiadas por editais de incentivo à cultura e incluem clubes de leitura, oficinas de dança e teatro, além de atividades lúdicas e recreativas para crianças. Ademais, a mesma também é responsável pela execução do mecanismo do Depósito Legal no estado, que segundo a Lei Estadual n.º 5.554, de 20 de abril de 2006, todos os livros, jornais, revistas e outras publicações impressas produzidas no Piauí devem ser entregues à biblioteca

para preservação. A Biblioteca Pública Estadual Desembargador Cromwell de Carvalho é um serviço cultural da administração pública do Estado do Piauí subordinada à Secretaria da Cultura do Estado do Piauí.

5 ANÁLISE DA DISSONÂNCIA COM OS PRINCÍPIOS DO MANIFESTO IFLA/UNESCO

A análise da dissonância com os princípios do Manifesto IFLA/UNESCO é fundamental para avaliar o grau de alinhamento entre as práticas de uma biblioteca pública e as diretrizes estabelecidas pelo documento. Essa investigação permite identificar lacunas, compreender os desafios enfrentados e propor estratégias que visem à promoção de um acesso mais inclusivo e eficiente à informação, à cultura e ao conhecimento. Além disso, utiliza uma metodologia estruturada para garantir a confiabilidade dos dados coletados, abordando as questões de forma sistemática e orientada pelos objetivos do estudo.

5.1 Procedimentos metodológicos

Aqui são discutidos todos os aspectos metodológicos da pesquisa realizada e delineados os procedimentos necessários para analisar os desafios enfrentados e as perspectivas existentes na gestão da Biblioteca Pública Estadual Desembargador Cromwell de Carvalho na promoção dos princípios do Manifesto IFLA/UNESCO. Serão apresentados os métodos adotados para a análise da dissonância entre as práticas da biblioteca e os princípios defendidos pelo manifesto, avaliando a implementação e os impactos dessas diretrizes na sua gestão.

Deste modo, Moresi (2003), afirma que pesquisa metodológica:

[...] é o estudo que se refere a elaboração de instrumentos de captação ou de manipulação da realidade. Está, portanto, associada a caminhos, formas, maneiras, procedimentos para atingir determinado fim. Construir um instrumento para avaliar o grau de descentralização decisória de uma organização é exemplo de pesquisa metodológica (Moresi, 2003, p. 5).

No contexto de uma análise como a que se propõe neste trabalho, a pesquisa metodológica se torna fundamental para a construção de ferramentas que permitam avaliar a dissonância entre as práticas de uma biblioteca pública e os princípios defendidos pelo Manifesto IFLA/UNESCO. A partir dessa perspectiva, a metodologia que “[...] é uma preocupação instrumental [...] para atingirmos tal finalidade, colocam-se vários caminhos [...]” (Demo, 1985) não se limita a observar fenômenos, mas envolve a criação de instrumentos capazes de mensurar e interpretar a adequação ou a ausência dessa adaptação nas práticas institucionais.

No que diz respeito ao objeto da pesquisa, realiza-se um estudo descritivo para entender as questões pertinentes às áreas de análise. De acordo com Gil (2008), a pesquisa descritiva objetiva “[...] a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis [...]” (Gil, 2008). Esse método de coleta de informações visa descrever a realidade e o ambiente específicos da Biblioteca Pública Estadual Desembargador Cromwell de Carvalho, apresentando dados e analisando possíveis implicações para o alinhamento da biblioteca aos princípios do Manifesto IFLA/UNESCO.

Para atingir os objetivos estabelecidos e possibilitar uma análise mais detalhada deste estudo, foi adotado um método de abordagem qualitativa, que se baseia em uma perspectiva interpretativa e naturalista. Esse enfoque visa estudar os fenômenos em seu contexto original, buscando entender os significados e as interpretações que os indivíduos atribuem às suas experiências, permitindo uma compreensão mais profunda das dinâmicas envolvidas.

Segundo Fraser e Gondim (2004):

Na abordagem qualitativa, o que se pretende, além de conhecer as opiniões das pessoas sobre determinado tema, é entender as motivações, os significados e os valores que sustentam as opiniões e as visões de mundo. Em outras palavras é dar voz ao outro e compreender de que perspectiva ele fala (Fraser; Gondim, 2004, p. 8).

Para a obtenção dos dados necessários, optou-se pela pesquisa de caráter bibliográfico. Segundo Gil (2002), “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (Gil, 2002). Além disso, como afirmam Lakatos e Marconi (2003), “[...] a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras” (Lakatos; Marconi, 2003).

Como instrumento para a coleta de dados, foi utilizado o questionário, o qual se mostrou eficaz para a obtenção de informações diretas e precisas dos participantes. Essa escolha do questionário se justifica pela sua capacidade de abranger uma ampla gama de informações, além de ser uma ferramenta acessível e prática para os respondentes. Segundo Gil (2008), o questionário é:

[...] a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc (Gil, 2008, p. 28).

Para a análise desses dados, o questionário desta pesquisa foi composto por 05 (cinco) perguntas objetivas e 24 (vinte quatro) perguntas subjetivas. Foi entregue de forma impressa e por meio do Google Forms, uma ferramenta online da plataforma Google, a dois participantes que fazem parte do quadro de funcionário da Biblioteca Pública Estadual Desembargador Cromwell de Carvalho. Além disso, o questionário foi acrescido com o Manifesto IFLA/UNESCO para bibliotecas públicas de 2022, visando contextualizar as questões abordadas e alinhar as respostas às diretrizes propostas pelo documento.

Com base nas explicações metodológicas, prossegue-se com a análise e discussão dos dados, que fornecem subsídios cruciais para uma compreensão aprofundada e uma interpretação precisa das respostas obtidas. Esse processo assegura a confiabilidade e a validade das inferências, permitindo que as conclusões derivadas dos dados coletados reflitam fielmente a realidade investigada. A análise cuidadosa garante que os resultados obtidos sejam robustos e pertinentes para o avanço do entendimento sobre o objeto de estudo.

5.2 Análise e discussão de dados

Focando na exploração dos dados obtidos, esta seção apresenta o quadro com as respostas coletadas por meio do questionário, cujo objetivo foi avaliar o alinhamento da Biblioteca Pública Estadual Desembargador Cromwell de Carvalho com as 11 missões do Manifesto IFLA/UNESCO. As respostas foram examinadas a partir das percepções dos participantes, permitindo identificar tanto os pontos fortes quanto as lacunas no cumprimento dessas diretrizes. Essa investigação fornece uma base sólida para entender as áreas de destaque e os desafios enfrentados pela biblioteca.

Resguardado a identificação pessoal da pesquisa tornando-os anônimos, denominamos os participantes pelos pseudônimos a seguir: F1 e F2 (Funcionario 1 - F1 e Funcionário 2 - F2).

Quadro 1 – Alinhamento da biblioteca com o manifesto IFLA/UNESCO.

Missões do IFLA/UNESCO	Manifesto	Respostas F1	Respostas F2
------------------------	-----------	--------------	--------------

1. Fornecer acesso a uma ampla gama de informações e ideias sem censura, apoiando a educação formal e informal em todos os níveis e fomentar o aprendizado ao longo da vida ao permitir a busca contínua, voluntária e autônoma de conhecimento, para as pessoas em todas as etapas da vida;	Por sua diversidade de acervos e espaços, a biblioteca recebe um público extremamente diversificado. Alguns procurando livros, outros um bom espaço de estudo.	A biblioteca possui 4 acervos gerais que contemplam várias áreas do conhecimento, recebe um público diversificado, que utilizam espaços e serviços oferecidos pela biblioteca.
2. Proporcionar oportunidades em prol do desenvolvimento criativo individual e estimular a imaginação, criatividade, curiosidade e empatia;	A biblioteca possui uma brinquedoteca.	A biblioteca possui um acervo infantil, promove projetos de leitura e apoio pedagógico.
3. Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde o nascimento até a idade adulta;	A biblioteca promove atividades, dentre elas clubes de leitura, oficinas de dança e teatro e atividades lúdicas e recreativas para crianças. Além de possuir um acervo infantil.	Sim. (não foi especificado)
4. Promover, apoiar e participar de atividades e programas de alfabetização para desenvolver habilidades de leitura e escrita, viabilizar o desenvolvimento nas habilidades para leitura midiática e alfabetização digital para todas as pessoas em todas as idades, no intuito de promover uma sociedade informada e democrática;	Apenas projetos eventuais, não há projeto permanente	Sim. (não foi especificado)
5. Fornecer serviços às suas comunidades de maneira presencial e remota por meio de tecnologias digitais que permitem acesso a informações, coleções e programas sempre que possível;	Os serviços oferecidos são apenas de forma presencial.	Não houve resposta.
6. Garantir acesso para todas as pessoas ao conhecimento comunitário e oportunidades para a organização comunitária, em reconhecimento ao papel central da biblioteca no tecido social;	Quatro acervos gerais, salão de estudos, brinquedoteca, acervo em braile, acervo do Piauí, vinilteca. Acesso a computadores e internet liberada.	A biblioteca têm quatro acervos gerais, acervo do Piauí, Braille, Vinilteca, Acervo infantil, sala de estudos, acesso a computadores e internet livre.
7. Promover o acesso das comunidades ao conhecimento científico como resultados de pesquisas e informações de saúde que possam impactar a vida de seus usuários, além de possibilitar a participação no progresso científico;	Não há um projeto específico.	Não houve resposta.
8. Fornecer serviços de informação de qualidade às empresas, às associações e aos grupos de interesses locais;	Possuímos sala de estudo, banheiro com vestiário e cozinha que servem não apenas para os frequentadores, mas para toda a comunidade.	A biblioteca possui salão de estudo, banheiros com vestuário, espaço de convivência.

9. Preservar e promover acesso a dados, conhecimentos e tradições locais e incluindo a tradição oral, proporcionando um ambiente no qual a comunidade possa ter um papel ativo na identificação de materiais a serem coletados, preservados e compartilhados de acordo com os desejos da comunidade;	O maior exemplo de preservação da herança cultural é nosso acervo Piauí, que guarda a memória literária do estado do Piauí.	A biblioteca possui um acervo do Piauí, que preserva memória do estado.
10. Fomentar o diálogo intelectual e favorecer a diversidade cultural;	A Biblioteca tem inúmeras parcerias, que são chamadas de ocupações, elas desenvolvem atividades precípuas de biblioteca e atividades culturais diversas. Integrando dessa forma biblioteca e comunidade.	Não houve resposta.
11. Promover preservação e o acesso a expressões culturais e tradições, à apreciação das artes, ao acesso aberto a conhecimento científico, pesquisas e inovações expostas na mídia tradicional ou em matérias digitais ou que venham a ser digitalizadas.	Sempre há atividades financiadas pelos editais de incentivo à cultura, dentre elas clubes de leitura, oficinas de dança e teatro e atividades lúdicas e recreativas para crianças.	Não houve resposta.

Fonte: Elaboração própria.

Com base nas respostas apresentadas, a análise do questionário demonstra que a Biblioteca Pública Estadual Desembargador Cromwell de Carvalho apresenta um comprometimento significativo em relação às missões do Manifesto IFLA/UNESCO, mas enfrenta desafios estruturais e de implementação que limitam sua plena adesão às diretrizes. Entre os pontos fortes, destacam-se as iniciativas que promovem a preservação da herança cultural local, como o acervo Piauí, e as parcerias que integram a biblioteca com a comunidade por meio de atividades culturais diversas. No entanto, lacunas foram identificadas, especialmente na promoção de alfabetização digital e no acesso remoto a serviços, indicando a necessidade de modernização tecnológica e maior oferta de projetos permanentes de incentivo à leitura e à inclusão digital.

As análises indicam que, além das dificuldades relacionadas ao acesso e ao uso de tecnologias digitais, a Biblioteca Pública Estadual Desembargador Cromwell de Carvalho enfrenta ineficiências em áreas específicas, destacadas pelas missões 2, 8, 10 e 11 do Manifesto IFLA/UNESCO. Com relação à missão 2, que visa proporcionar oportunidades para o desenvolvimento criativo individual, foi observado que a biblioteca, embora disponha de um acervo infantil e uma brinquedoteca, não promove projetos ou ações regulares que incentivem essas atividades de forma integral. Essa ausência de iniciativas limita o impacto positivo que poderia ser gerado para o público infantil e juvenil.

Já na missão 8, que trata da oferta de serviços de informação de qualidade para empresas, associações e grupos de interesses locais, ficou evidente que a atuação da biblioteca é restrita ao seu espaço físico, sem alcançar de maneira significativa esses públicos externos. Para superar essa limitação, seria essencial implementar ações que integrem a biblioteca à comunidade local, promovendo sua visibilidade e relevância como um centro de recursos informacionais.

Quanto à missão 10, não foram identificados programas ou cronogramas estruturados que atendam a esse aspecto. As atividades relacionadas à promoção cultural e social ocorrem por meio de parcerias pontuais, sem uma política permanente de desenvolvimento dessas ações. Por fim, em relação à missão 11, que demanda esforços para apoiar a produção e a disseminação do conhecimento local, constatou-se que a biblioteca se limita às atividades financiadas por editais, sem iniciativas proativas para expandir ou diversificar essas ações. A ausência de estratégias consistentes para a promoção desses trabalhos compromete o alcance e a eficácia das missões propostas pelo manifesto.

Enquanto suas deficiências, a Biblioteca Pública Estadual Desembargador Cromwell de Carvalho enfrenta problemas estruturais, de gestão e tecnológicos que comprometem seu impacto na comunidade. Entre os desafios, destacam-se a escassez de recursos financeiros, infraestrutura física inadequada, falta de planejamento estratégico e carência de profissionais qualificados. A desatualização tecnológica agrava a dificuldade de oferecer serviços digitais de qualidade, enquanto a ausência de infraestrutura acessível limita a inclusão de pessoas com deficiência. Além disso, a baixa conscientização da sociedade sobre a relevância das bibliotecas reduz o engajamento comunitário e dificulta avanços necessários.

Sob a ótica teórica, as deficiências identificadas revelam desafios recorrentes que bibliotecas públicas enfrentam no cenário contemporâneo. Segundo o manifesto IFLA/UNESCO, é fundamental que essas instituições equilibrem a preservação do patrimônio cultural com a necessidade de atender às crescentes demandas por acesso à informação em formatos digitais. Esse equilíbrio exige um investimento contínuo em infraestrutura tecnológica e capacitação de pessoal, bem como a criação de programas permanentes que promovam a inclusão digital e o aprendizado ao longo da vida. Dessa forma, seria possível consolidar a biblioteca como um espaço verdadeiramente democrático, capaz de atender às demandas sociais e culturais de uma sociedade em constante transformação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, ao abordar o papel das bibliotecas públicas, percebe-se uma ampliação significativa de seu conceito e funções. Essas instituições não são apenas locais para empréstimo de livros ou acesso à informação, mas também centros multifacetados de promoção da leitura, desenvolvimento cultural, inclusão educacional e ações sociais. A elas são atribuídas a responsabilidade de estabelecer conexões com a leitura desde as fases iniciais da vida, ao mesmo tempo, em que fomentam atividades que contribuem para o enriquecimento cultural e o aprendizado ao longo da vida. Essas ações visam oferecer suporte tanto para indivíduos integrados à educação formal quanto para aqueles que estão fora desse sistema, contribuindo para o desenvolvimento integral das pessoas e para a construção de uma sociedade mais informada, inclusiva e democrática.

Considerando os objetivos propostos, as hipóteses delineadas nesta pesquisa foram confirmadas. Identificou-se que a Biblioteca Pública Estadual Desembargador Cromwell de Carvalho enfrenta desafios relevantes na implementação dos princípios definidos pelo manifesto IFLA/UNESCO. Entre as limitações constatadas, destacam-se as restrições no acesso digital, a ausência de projetos permanentes e a insuficiência de recursos, os quais comprometem sua capacidade de atender integralmente às demandas da comunidade e de alinhar-se às diretrizes estabelecidas pelo documento. Esses resultados reafirmam a importância de estratégias e investimentos direcionados para superar essas barreiras e fortalecer o papel da biblioteca.

Com base na análise desta pesquisa é evidenciada a “dissonância” mencionada no título do trabalho, percebendo as lacunas existentes na promoção integral das diretrizes do Manifesto. Essa dissonância ressalta a necessidade de um planejamento mais robusto e ações coordenadas que contemplem a realidade local, fortalecendo o papel da biblioteca como um agente de transformação social.

O objetivo geral desta pesquisa, foi avaliar o grau de aderência da Biblioteca Pública Estadual Desembargador Cromwell de Carvalho às diretrizes do manifesto, e os dados obtidos demonstram que, embora a biblioteca desempenhe esforços na promoção do acesso à informação e na preservação da herança cultural, há deficiências marcantes em áreas como alfabetização digital, oferta de serviços remotos e programas permanentes voltados ao aprendizado ao longo da vida.

Sugerimos que sejam direcionados investimentos para a modernização da

infraestrutura da biblioteca, capacitação de sua equipe e implementação de estratégias que fortaleçam sua conexão com as demandas contemporâneas da sociedade. Pois estamos inseridos em um contexto sócio-cultural onde o acesso à informação e à tecnologia são essenciais para o desenvolvimento educacional e cultural. É fundamental que a biblioteca evolua para cumprir seu papel como um espaço verdadeiramente inclusivo e democrático. Esperamos que este trabalho tenha continuidade para que as bibliotecas públicas, como a Cromwell de Carvalho, desempenhem um papel central na promoção da inclusão, educação e cidadania, e que outros profissionais da área despertem interesse por essa temática.

Dessa forma, para melhorar seu desempenho e atender às necessidades da comunidade, é necessário intervenções estratégicas em diversas áreas. A elaboração de um planejamento estratégico claro e eficiente, aliado à gestão adequada dos recursos financeiros e ao desenvolvimento de políticas públicas específicas, é essencial. Modernizar a infraestrutura física e tecnológica, com acesso à internet de alta velocidade e equipamentos atualizados, deve ser uma prioridade, assim como a capacitação contínua de bibliotecários e a contratação de profissionais qualificados

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Biblioteca pública: avaliação de serviços**. Londrina: Eduel, 2003.

ARAÚJO, Emily Lima Galdino de; VILA, Monise Danielly Pessoa. A biblioteca e suas tipologias. In: CONGESP - **Congresso de Gestão Pública do Rio Grande do Norte**, 13, 2019, Natal. Anais eletrônico... Natal, 2019. Disponível em: Acesso:10 dez. 2023.

BARGANHA, Filomena. Novas bibliotecas, novos conceitos. **Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais**, n. 1, p. 93-97, 2004.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir Jose. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação. **Perspectivas em ciência da informação**, v. 16, p. 29-41, 2011.

BORGES, Mônica Erichsen Nassif. O essencial para a gestão de serviços e produtos de informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 5, n. 1, p. 115-128, jul./dez., 2007. Disponível em: . Acesso: 17 ago. 2023.

BRASIL. **Plano Nacional do Livro e Leitura**. Ministério da Educação. Ministério da Cultura. Brasília, 2006.

CHARTIER, Roger. As revoluções da leitura no Ocidente. In: ABREU, Marcia (Org.). **Leitura, história e história da leitura**. Campinas, SP: Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil; FAPESP. 2002.

CUNHA, Vanda Angélica da. A biblioteca pública no cenário da sociedade da informação. **Bíblios**, v. 4, n. 15, p. 67-76, 2003. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/pdf/161/16101507.pdf>>. Acesso: 17 ago. 2023.

CUNHA, Vanda Angélica da et al. Biblioteca pública, desafios, perspectivas e (des) caminhos na inclusão digital. In: CINFORM. **ENCONTRO NACIONAL DE CIENCIA DA INFORMACAO**, 6, 14-17, jun., 2005, Salvador. Anais do VI CINFORM. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2005. 15 p.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

DEMO, Pedro. **Introdução da metodologia**. São Paulo: Atlas, 1985.

ESTRÊLA, M. C. **Biblioteca Cromwell de Carvalho preserva a História através da educação**. Disponível em:< <https://portalodia.com/noticias/teresina/biblioteca-cromwell-de-carvalho-preserva-a-historia-atraves-da-educacao-403586.html>>. Acesso em: 2 nov. 2024.

FERREIRA, Emanuelle Geórgia Amaral. **O direito à informação e as bibliotecas públicas no contexto da lei de acesso à informação**. 2015. Disponível em: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/670/636>. Acesso em: 01 set. 2024.

FRASER, Márcia Tourinho Dantas; GONDIM, Sônia Maria Guedes. **Da fala do outro ao texto negociado:** discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. Paidéia (Ribeirão Preto), v. 14, p. 139-152, 2004.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. São Paulo: Paz e terra, 2014.

FREITAS, Marília Augusta de. **A biblioteca pública como agente de inclusão social:** um estudo de caso da Biblioteca Demonstrativa de Brasília. 2010. 132 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

GARRIDO, Maria et al. **Desenvolvimento e Acesso à Informação 2019**. 2019. Disponível em: file:///C:/Users/PC/Downloads/DA21_Report_IFLA_PT-BR.pdf. Acesso em: 05 nov. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

HALL, Stuart. **Da diáspora:** identidades e mediações culturais. Belo Horizonte, MG:UFMG ; Brasília, DF: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

IFLA/UNESCO. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas públicas 2022**. Disponível em: <https://repository.ifla.org/server/api/core/bitstreams/d414c76e-17ef4581-9c0f-cc6e250a2743/content>. Acesso em: 1 nov. 2024.

KOONTZ, Christie et al. **Diretrizes da IFLA sobre os serviços da biblioteca pública** (2.ª edição inteiramente revista). 2013.

KOONTZ, Christie; GUBBIN, Bárbara. **Diretrizes da IFLA sobre os serviços da Biblioteca Pública**. Direção-Geral do Livro, Rede nacional das Bibliotecas Públicas, IFLA. Lisboa: Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1996.

LASSO DE LA VEGA, Javier. **Manual de Biblioteconomia:** organização técnica y científica de las bibliotecas. Madrid: Editorial Mayfe S. L., 1952

LEMOS, Antonio Agenor Briquet de. **De bibliotecas e biblioteconomias:** percursos. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2015.

MARTINS, W. **A palavra escrita:** história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

MILANESI, Luís Augusto. **A biblioteca**. São Paulo, Ateliê Editorial, 2002a.

MILANESI, Luís. **A casa da invenção:** biblioteca centro de cultura. Ateliê Editorial, 1997.

MIRANDA, A. A missão da biblioteca pública no Brasil. **Revista de Biblioteconomia de**

Brasília, Brasília, v. 6, n. 1, p. 69-75, jan./jun. 1978.

MORESI, Eduardo et al. **Metodologia da pesquisa**. Brasília: Universidade Católica de Brasília, v. 108, n. 24, p. 5, 2003.

NÓBREGA, Nanci Gonçalves da. No espelho, o Trickster. In: SANTOS, Fabiano dos; NETO, José Castilho Marques; Tania M. K. (Orgs.). **Mediação de leitura: discussões e alternativas para a formação de leitores**. São Paulo: Global, 2009. p. 95-112

PERROTTI, Edmir. Infoeducação: um passo além científico-profissional. **Inf. Prof.**, Londrina, v. 5, n. 2, p. 04-31, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/28314/20500>. Acesso em: 10 nov. 2024.

PERROTTI, E. Sobre informação e protagonismo cultural. In: GOMES, H. F.; NOVO, H. F. (orgs.). **Informação e Protagonismo Social**. Salvador: EDUFBA, 2017.

SILVA, Rafaela Carolina da; JORENTE, Maria José Vicentini; CALDAS, Rosângela Formentini. Integração da competência em informação no contexto das bibliotecas vivas. **Revista Ibero- Americana de Ciência da Informação**, v. 10, n. 2, p. 275-294, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/2541/2269>. Acesso em: 5 nov. 2024.

SOUZA, Clarice Muhlethaler de. **Biblioteca: uma trajetória**. In: III Congresso Internacional de Biblioteconomia. 2005. Disponível em: [IIICIB.pdf](http://www.iiicib.org.br/geocities.ws/iiicib/IIIICIB.pdf) (geocities.ws) . Acesso em: 18 nov. 2024.

SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca pública brasileira: desempenho e perspectivas**. São Paulo: LISA; Brasília, DF: INL, 1980.

SUAIDEN, Emir José. O papel da biblioteca pública na reconstrução da verdade. **Ciência da Informação**, v. 47, n. 2, 2018.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. O Perfil das Bibliotecas Contemporâneas. In: RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos, FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves. **Biblioteca do Século XXI desafios e perspectivas**. Brasília: Ipea, 2016.

VAZ, Francisco. As bibliotecas na era da informação: Os desafios das tecnologias da informação. In: GAMEIRO, F.; CAHOPAS, A. (Org.). **Redes, bibliotecas e literacias: Atas do Iº Seminário da Rede de Bibliotecas de Évora**. Évora: Publicações do Cidehus, 2017. Disponível em: <http://books.openedition.org/cidehus/2599>. Acesso em 26 nov. 2024

WIKIPEDIA. **Biblioteca Estadual do Piauí**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Biblioteca_Estadual_do_Piau%C3%AD. Acesso em: 1 nov. 2024.

WIKIPEDIA. **Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Organiza>. Acesso em: 5 nov. 2024.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS–CCSA
BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA**

Prezado(a) Bibliotecário(a),

Sou Cristiana Vasconcelos Fernandes, aluna do 8º bloco do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), e estou desenvolvendo atualmente, Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **“A dissonância da biblioteca pública estadual desembargador Cromwell de Carvalho na promoção dos princípios do manifesto IFLA/UNESCO ”**, que tem como objetivo geral, avaliar o grau de aderência da biblioteca pública estadual desembargador Cromwell de Carvalho com as diretrizes do manifesto do Manifesto IFLA UNESCO.

Informamos que estas questões não produzem qualquer tipo de constrangimento, nem dano algum aos participantes. Os dados serão analisados e irão compor uma parte relevante da referida pesquisa. Contudo, garantimos que nem um dos participantes será identificado, tendo sua identidade mantida no mais absoluto sigilo.

Sua colaboração é de suma importância para o êxito desse trabalho.

Desde já agradecemos sua disponibilidade em participar e nos ajudar!

Cristiana Vasconcelos Fernandes
Graduanda em Biblioteconomia
cristianafernandes@aluno.uespi.br

Profa.Ma. Maria Regina Pereira Silva
Orientadora
mariaregina@ccsa.uespi.br

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS–CCSA BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA

Questionário

1. Qual a formação universitária do diretor da biblioteca?
2. Quantos funcionários possui a biblioteca?
3. Quantos bibliotecários formados com nível superior na área de biblioteconomia existem no quadro da biblioteca?
4. Quantos técnicos em biblioteconomia com formação na área a biblioteca possui?
5. Quantas obras compõem o acervo? Quais as formas de aquisição?
6. A biblioteca possui assinatura de periódicos?
7. Em quais áreas do conhecimento estão divididas no acervo?
8. Qual classificação é usada na biblioteca?
9. Quantos usuários são cadastrados na biblioteca?
10. Quantos usuários, em média, frequentam a biblioteca diariamente?
11. Quais os dias e horários de funcionamento da biblioteca?
12. Quantas mesas e assentos possui a biblioteca?
13. Explique em quantos setores está dividida a biblioteca.
14. A biblioteca segue os padrões do Manifesto IFLA/UNESCO (2022), sobre bibliotecas públicas?
15. Existe uma política quanto a missão da biblioteca?
()sim ()não
16. Se a resposta anterior for sim, descreva seu objetivo.
17. A biblioteca possui parcerias de grupos locais (como por exemplo voluntários da comunidade, instituições e outros profissionais)?
18. Os serviços são fisicamente acessíveis a todos os membros da comunidade?
() sim () não
19. A biblioteca possui sala de leitura (grupo/individual), assim como acesso às tecnologias?

() sim () não

20.A biblioteca oferece serviços destinados àqueles usuários impossibilitados de frequentar a biblioteca presencialmente?

() sim () não

21.Os serviços da biblioteca são adaptados a comunidades urbanas (comunidades da capital) e zonas rurais (municípios vizinhos)?

22.A biblioteca possui projetos de leitura ou apoio pedagógico?

23.A biblioteca possui programas que abrange diferentes grupos etários? Quais ?

24.São oferecidos serviços às empresas locais, associações ou grupos de interesses (como área de repouso, área de leitura, sala de jogos, etc.)?

25.Quais são as atividades culturais promovidas pela biblioteca (oficinas, mini cursos, eventos, etc.)?

26.Quais os critérios que são utilizados para a realização das atividades culturais?

27.A biblioteca utiliza algum estudo de usuários para identificar os seus interesses?

()sim ()não

28.Promove o conhecimento sobre a herança cultural e histórica da cidade (ações, programas, etc.)?

29.Com que periodicidade as atividades culturais são promovidas na biblioteca?